
O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL COMO FATOR PRINCIPAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO

VIVIANE NUNES CARIBE DAMASCENO¹ vivi.caribe@hotmail.com

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é estudar o papel do empreendedor e a sua relação com a sustentabilidade, empreendendo de uma maneira economicamente, socialmente e ecologicamente correta. O planeta sofre com o aquecimento global, com o esgotamento dos recursos, poluição dos rios e mares, devastação das florestas tropicais, a extinção de diversos animais, inchaço da população nos centros urbanos, com aumento do desemprego e com isto aumento da pobreza, a população do mundo já esta ficando preocupada e começando a adquirir produtos e serviços de empresas corretas, que usam na sua política de gestão de sustentabilidade, deixando assim de consumir produtos e serviços de empresas que só olham para o sistema econômico e, essas empresas tenderão paulatinamente a perder negócios, começarão a ter sua imagem prejudicada no mundo todo, pela imprensa, jornais, revistas.

PALAVRAS-CHAVE:

Empreendedorismo; Sustentabilidade; Inovação; Competitividade.

¹ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to study the role of the entrepreneur and their relationship to sustainability, undertaking in an economically, socially and ecologically correct. The planet is suffering from global warming, resource depletion, pollution of rivers and seas, destruction of tropical forests, the extinction of several animals, swelling the population in urban centers, with rising unemployment and with this increase in poverty, world's population is already getting worried and starting to purchase products and services from correct companies, they use in their management policy of sustainability, thus failing to consume products and services from companies that only look at the economic system, and these companies will tend gradually losing business, begin to have harmed his image in the world press, newspapers, magazines.

KEYWORDS:

Entrepreneurship, Sustainability, Innovation, Competitiveness.

INTRODUÇÃO

O empreendedor

Sempre que alguém fala sobre empreendedorismo, a imagem na cabeça de muitos é de pessoas que criam suas próprias empresas. Embora o conceito possa acomodar parcialmente essa imagem, prefiro trabalhar com um significado diferente. Para mim, empreendedorismo nada mais é do que a força do fazer acontecer. O empreendedor seria, nessa concepção, a pessoa capaz de gerar resultados efetivos em qualquer área da atividade humana.

- Nessa definição, muitas donas de casa são empreendedoras: não obstante grandes desafios e muitas dificuldades fazem tudo funcionar e a família evolui. Há, porém donas de casa incapazes de fazer acontecer. E os resultados obviamente são ruins.

- Há funcionários empreendedores. E outros que não são. Há até chefes e executivos empreendedores e outros não. Isso tanto nas empresas como em governos e até nas organizações da sociedade civil.

- Há cidadãos empreendedores. Outros, não.

- Há crianças e jovens que fazem acontecer nos estudos e até nos esportes e nas brincadeiras. E há também os que não conseguem.

- Há ainda as pessoas idosas que até os últimos dias fazem acontecer. Outras, não.

É interessante contrastar a figura do empreendedor com uma outra muito comum em nossa sociedade, a das pessoas que falam muito, criticam, tem ideias, boas até, mas param por aí. Sequer parecem preocupadas com a efetiva implantação das ideias que têm ou com a solução do que criticam. Às vezes até têm essa preocupação, mas parecem considerar que esse é um detalhe que cabe a outros cuidarem. Como se fosse algo de “outro departamento”.

Por outro lado, há empreendedores que fazem acontecer. Com grande força. Mas fazem sem pensar. Sem pensar se há outras coisas mais essenciais a fazer. Coisas que talvez sejam mais úteis à sociedade e às futuras gerações. São pessoas que, se pensassem melhor sobre como o todo funciona, não fariam o que fazem. Estariam contribuindo de forma diferente. Talvez até de forma muito diferente.

Há ainda empreendedores de grande talento que não só trabalham em atividades pouco

relevantes à sociedade, mas até prejudiciais a ela. São os que usam suas competências, por exemplo, em ramos altamente poluentes ou fabricando produtos que afetam a saúde das pessoas etc. O extremo desse espectro está nas pessoas que atuam em ramos sérios, mas de forma não-ética ou que até veem no crime um “negócio” altamente lucrativo.

A palavra empreendedorismo tem sido assunto nas principais mídias e utilizado nas mais diversas áreas, dificultando a percepção do significado real e sua utilização. Conforme o SEBRAE (2006), o empreendedorismo envolve a criação e gestão de um negócio, assumindo riscos em busca de lucro, de forma planejada e ciente de dificuldades e possibilidades negativas que possam ocorrer em um negócio. Embora o empreendedor deva reunir algumas características, cujo conhecimento é particularmente importante para exploração de suas qualidades e correção de deficiências. Para Dornelas (2003), uma das mais importantes ações que o empreendedor pode e deve fazer por seu empreendimento é o planejamento.

A existência de pessoas empreendedoras é o requisito básico para o surgimento de qualquer ramo de iniciativa empresarial. Todas as relações humanas surgem pela motivação de pessoas com espírito empreendedor. A criação de novas empresas, a introdução de inovações nas empresas já existentes e mesmo a dinamização de uma instituição depende da forma empreendedora das pessoas. Os estudos revelam que regiões que mais se desenvolveram são aquelas onde concentram uma maior quantidade de empreendedores. O potencial e as habilidades empreendedoras estão latentes em algumas pessoas que manifestam interesse em empreender, quer seja através da criação de uma nova empresa própria, ou mesmo empreendendo inovações e novos negócios para as empresas em que trabalham. A contribuição ao desenvolvimento econômico e social é dada pelos empreendedores na medida em que criam empregos, geram impostos, fortalecem a concorrência, inovam e produzem riquezas. Por isto são chamados de agentes de desenvolvimento e de mudança.

O empreendedor deve estar motivado pela autorrealização, desejo de assumir responsabilidades e independência e novos desafios. O empreendedor considera irresistível ter esta postura pessoal, estando sempre

buscando novas ideias, seguida sempre da ação. As realizações em sua totalidade constroem a ação empreendedora para as pessoas com capacidade de agir, de tomar decisões para que seus sonhos, visões e projetos transformem-se em realidade, utiliza-se da própria capacidade de combinar recursos produtivos, capital, matéria - prima e trabalho para realização de obras, fabricando seus produtos e prestando serviços destinados a satisfazer necessidades de pessoas.

Sustentabilidade

Mas o que é, afinal, sustentabilidade? Esse conceito foi criado em 1987, por representantes de 21 governos, líderes empresariais e representantes da sociedade, membros da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU. O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Em outras palavras, é o equilíbrio na convivência entre o homem e o meio ambiente. Isso significa cuidar dos aspectos ambientais, sociais e econômicos e buscar alternativa.

A sustentabilidade, por seu lado, tem na sua base um jeito de viver capaz de assegurar continuidade da vida para todos. Sustentabilidade pressupõe solidariedade, uma forte consciência do coletivo e ética em seu sentido mais elevado: a busca do bem comum. Sustentabilidade significa em essência um jeito de viver em seu todo, que permite as melhores condições de vida para todos (sem exceção, sem qualquer tipo de exclusão) a cada momento. Sustentabilidade significa vida equilibrada hoje. Um modo de viver saudável em que ninguém viva às expensas da vida de outros (sem situações em que alguns têm, por exemplo, excesso de comida e outros nada têm) para os que nada têm, a vida não é sustentável.

De um lado, um modo de vida, que já não seja sustentável no curto prazo, só leva à deterioração em longo prazo (a não ser que seja algo estratégico, muito bem planejado, que exija sacrifícios hoje para colheita de benefícios para todos amanhã, algo difícilimo de ser feito, porque os que têm muito hoje resistirão em abrir mão de suas vantagens quando chegar à hora da colheita, no futuro). Por outro lado, mesmo que

o modo de vida seja equilibrado hoje (o que não é o caso, obviamente) pode-se estar “sacando contra o futuro” para assegurar esse equilíbrio no curto prazo. E não teríamos sustentabilidade em longo prazo...

O que significa então “empreendedorismo sustentável”?

De forma muito simples, significa um fazer acontecer que leve em conta o todo a curto, médio e longo prazo. Por um ângulo, a expressão se contrapõe ao conceito de “empreendedorismo egoísta”, dos que buscam vantagens só para si e muitas vezes a qualquer custo. De outro, a expressão se contrapõe ao conceito de “empreendedorismo não consciente”, aquele que produz um modo de vida não sustentável, um jeito de viver destrutivo que gera desequilíbrios de toda natureza. Neste ponto da reflexão, a questão-chave parece óbvia: de que forma o empreendedorismo sustentável pode ajudar a desenvolver a organização? Até que ponto esse conceito é algo fundamental à “gestão estratégica” de nosso país e das comunidades que o compõem?

O que mais precisamos em nosso país é da força do fazer acontecer. Mas de um fazer acontecer consciente. Para isso, primeiro precisamos transmutar a energia desperdiçada (em críticas, análises, diagnósticos, em atividades meio que burocratizam tudo ao nosso redor, em processos para burlar as leis e buscar vantagens para poucos) em energia que leve à sustentabilidade e ao bem comum. Em segundo lugar, precisamos focar toda essa energia nas coisas “certas”. Savitz (2007) afirma que Sustentabilidade, na prática, pode ser encarada como a arte de fazer negócios num mundo interdependente.

Sustentabilidade, no sentido mais amplo do termo, tem tudo a ver com a interdependência, que assume varias formas, e Lan (2005) complementa que não existe uma só definição de empreendedorismo sustentável, porém pode-se relacionar uma série de características que o distingue dos outros negócios, entre as quais se sobressaem: Buscar a criação de benefícios sociais; Satisfazer as aspirações humanas, bem como as necessidades básicas; Satisfazer ou ultrapassar as condições ambientais de sustentabilidade; Desenvolver mercados que incorporem esses valores; Ser rentável.

Força empreendedora?

Apenas parar de usar a força do fazer acontecer em atividades não éticas e em atividades predatórias já seria um grande progresso. Mas é preciso muito mais do que isso; é preciso assegurar que a força empreendedora da sociedade seja muito bem utilizada em prol do bem comum, mas como os empreendedores que estão a fim de trabalhar para si e para o todo deveriam atuar?

Em essência toda a força empreendedora deveria ser aplicada para atender às necessidades da sociedade. A melhor imagem aqui é a de todas as pessoas da sociedade estar aplicando sua força de fazer acontecer para ajudar a atender o conjunto de necessidades que existem na própria sociedade. E já vimos que a força do fazer acontecer está presente em todos, da dona de casa ao trabalhador, aos funcionários e executivos de empresas, dos governos e da sociedade civil.

Atender necessidades sociais? Não. Não somente. Necessidades num sentido amplo. No sentido de todas as necessidades. Daí a expressão “necessidades da sociedade”.

Ao pensarmos sobre as necessidades totais da sociedade (que são muitas) imediatamente deparamos com um enorme paradoxo. É o paradoxo de termos, de um lado, muitas necessidades e de outro, desemprego (ou seja, pessoas sem o que fazer). A existência desse paradoxo é também um atestado de ineficácia em gestão. Ineficácia de quem? De um lado, dos governos; de outro, dos empresários que não criam empresas voltadas ao atendimento das necessidades existentes (e preferem até trabalhar com o supérfluo em mercados altamente congestionados). De outro, ainda, de todas as pessoas que têm competência em fazer acontecer e decidem não usá-la para o atendimento das necessidades da sociedade (por achar que são de responsabilidade do governo, de outras empresas e instituições, enfim, “dos outros”).

Mas como, então, eliminar esse paradoxo? O fundamental para eliminá-lo é colocar uma megaequação para a sociedade como um todo:

Na medida em que a sociedade como um todo, em conjunto, buscar resolver essa equação de forma inovadora e criativa estaremos dando verdadeiros saltos de patamar em todos os

campos (no social, no econômico, etc...).

E como resolver essa megaequação?

Primeiro, ousar colocar essa equação na mesa para que a sociedade como um todo possa usar sua capacidade criativa na busca de soluções inovadoras, de forma natural, contínua, sustentável isso traria foco ao processo como um todo.

Segundo, fazer com a participação da sociedade um “mapeamento” completo das necessidades da sociedade (das maiores às menores).

Terceiro, criar um tipo de “assembleia de compensação” em que, coletivamente, busca-se fazer com que a cada conjunto de necessidades haja uma adequada alocação de energia humana. A premissa aqui é que, se fizermos um bom trabalho nesta assembleia de compensação, não teremos ninguém parado (zero de desemprego, zero de empreendedores e empresas fazendo coisas inúteis, ou seja, não vinculadas às necessidades que queremos atender) e a sociedade como um todo estará evoluindo de forma saudável em todos os setores e em todas as áreas. E assim por diante.

O empreendedorismo sustentável é definido no livro a Empresa Sustentável de Andrew Savitz e Karl Weber (2007) como “a gestão do negócio de maneira a promover o crescimento e gerar lucro, reconhecendo e facilitando a realização das aspirações econômicas e não econômicas das pessoas de quem a empresa depende, dentro e fora da organização”, mas o empreendedorismo sustentável está também alicerçado no conceito de desenvolvimento sustentável, que se encontra em um relatório elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, organizado pela ONU em 1983, “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.” Ou seja, se dá a partir da preocupação do impacto que uma empresa tem sobre a sociedade e o meio ambiente.

No mundo, hoje, já se percebe uma grande mobilização das grandes empresas quanto à utilização de práticas menos impactantes possível ao meio no qual estão inseridas. Mas ao contrário do que possa parecer, a tarefa de se tornar sustentável não envolve grandes quantias

de investimento, e podem sim ser empregadas nas pequenas e micro empresas também. Boris Hermanson em seu artigo, Pequenas Práticas Sustentáveis, para o blog mundo SEBRAE, define que o uso racional da energia elétrica, dos veículos da empresa, a utilização de matérias de embalagens retornáveis ou recicláveis são medidas que qualquer empresário pode tomar, pois não exigem grandes investimentos, pelo contrário, tais medidas diminuem os gastos da empresa, além de resultarem em um menor impacto da mesma no ambiente em que ela se insere.

Outras vantagens da sustentabilidade são descritas pela jornalista Juliana Antunes em seu blog: Sustentabilidade Corporativa. Para ela, as vantagens se apresentam à medida que a sociedade se vê pressionada a tomar atitudes para mudar seu próprio comportamento, uma nova legislação, por exemplo, pode exigir um determinado tipo de comportamento por parte dos empresários que, de uma hora para a outra, se veem obrigados a reestruturar sua forma de produção para atender tais exigências e levam tempo para se adaptar.

Nesse caso, as empresas que levam em consideração seu impacto na sociedade têm menos a se preocupar, pois se adiantam ao adotar práticas ecologicamente corretas. Além disso, nota-se também na atualidade, certa mudança no comportamento do consumidor. Com a velocidade e maior acessibilidade da internet, o consumidor de modo geral passa a ter mais informação sobre o que consome e passa a exigir e preferir empresas que levam a preocupação com o futuro social e ambiental do planeta a sério. Portanto, no âmbito das pequenas e micro empresas, a razão social da sustentabilidade não deve ser temida.

Apesar de em um primeiro momento parecerem não dar resultados satisfatórios, as práticas sustentáveis só têm a colaborar com o esforço do empreendedor, pois elas fazem dessas empresas, não somente mais lucrativas ao diminuírem custos de produção, mas também mais respeitadas, com uma boa imagem e credibilidade perante seus consumidores, por carregarem a ideia da responsabilidade social.

CONCLUSÃO

Ao preparar este artigo, constata-se que para o desenvolvimento dos fatores que fazem a

terra se desenvolver, permitindo que do planeta se possa extrair o que o homem necessita para sua manutenção e a da sua sociedade, torna-se necessário defender dois pontos principais: o empreendedorismo e a sustentabilidade.

O empreendedorismo, por fazer com que o homem tenha a iniciativa de idealizar, planejar e executar a implantação de negócios, que tragam o desenvolvimento econômico e social de um povo. E a sustentabilidade, por permitir que no ato de empreender, se leve em conta o fato de que os recursos necessários para a implantação do negócio devem ser geridos de forma que não se esgotem, sejam reutilizáveis, renováveis ou recicláveis e permitam que o negócio perdure indefinidamente.

Com a globalização da economia mundial, generalizou-se o debate sobre o futuro da humanidade, ameaçado pelo aumento desenfreado no consumo de recursos naturais que não são renováveis, como o petróleo, o gás e o carvão mineral, por exemplo. Sabe-se que para satisfação das necessidades da sociedade são necessários alguns sacrifícios, porém, eles não podem colocar em risco a sobrevivência do próprio planeta. Torna-se urgente que os empreendedores encontrem soluções para conseguir a satisfação das necessidades humanas, sem que para isso, tenha que destruir o local em que a sociedade vive.

O empreendedor sustentável terá no desenvolvimento de sua atividade, o auxílio de pessoas, individualmente ou em grupo, que atuarão ao seu lado, com a finalidade de garantir o sucesso do seu negócio.

Por fim, destaca-se a necessidade de se agir sempre com Ética, obedecendo a Valores criados pelo próprio homem e que tem por finalidade fazer com que a sociedade progrida como um todo, sem que um cidadão leve vantagem indevida sobre outro, sem que uma pessoa tenha que sofrer para outra sorrir, obviamente mantendo os direitos de cada um, sem que seja necessário o uso do verbo explorar.

Enfim, a ideia do Empreendedorismo Sustentável é de que exista uma sociedade na qual todos ganhem, coexistindo com respeito, ética e valores sólidos que não permitam a exploração do homem e do seu meio ambiente com o único objetivo de se ter lucro fácil.

REFERÊNCIAS

http://www.administradores.com.br/noticias/sustentabilidade_corporati Acesso em 15/08/2010

<http://www.sustentabilidadecorporativa.com/> Acesso em 15/08/2010

<http://rede.empresas.globo.com/group/green-business> Acesso em 15/08/2010

<http://www.ecodesenvolvimento.org.br/ecomanagement> Acesso em 16/08/2010

LAN, Frank; ÂNGELO, Eduardo Bom; SANTOS, Glayson Ferrari dos; empreendedorismo em negócios sustentáveis. São Paulo: Peirópolis. 2005.

SAVITZ, Andrew W. A Empresa Sustentável. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, J.C.A. Plano de Negócios: o segredo do sucesso do empreendedor. Mito ou Realidade? Entendendo a finalidade e a eficácia do plano de negócios. 2003.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 200 LAN, Frank; ÂNGELO, Eduardo Bom; SANTOS, Glayson Ferrari dos; Empreendedorismo em negócios sustentáveis. São Paulo: Peirópolis. 2005